

Questão 05

5. Leia os excertos a seguir para responder aos itens (a) e (b).

I) Banzeiro é como o povo do Xingu chama o território de brabeza do rio. É onde com sorte se pode passar, com azar não. É um lugar de perigo entre o de onde se veio e o aonde se quer chegar. Quem rema espera o banzeiro recolher suas garras ou amainar. E silencia porque o barco pode ser virado ou puxado para baixo de repente. Silencia para não acordar a raiva do rio. Não há sinônimos para banzeiro. Nem tradução. Banzeiro é aquele que é. E só é onde é.

(Adaptado de BRUM, E. Onde começa um círculo. *El País*. 05 nov. 2021.)

II) “Banzeiro” é um termo regionalizado que se utiliza para destacar ou descrever quando o rio se movimenta e causa ondulações na água.

(Adaptado de OLIVEIRA, D. Portal Amazônia responde: o que são os banzeiros? *Portal Amazônia*. 15 jul. 2022.)

- a) O excerto I usa a personificação para atribuir características humanas ao fenômeno do “banzeiro”. Identifique duas dessas características e justifique como elas contribuem para personificar o rio.
- b) O excerto I e o excerto II definem “banzeiro” de formas diferentes. Considerando o objetivo de cada texto, argumente por que a definição do excerto II é mais adequada para o gênero notícia jornalística.

RESOLUÇÃO

a) No excerto I, a personificação atribui características humanas ao fenômeno do “banzeiro”. A primeira característica que podemos notar é o poder de arbítrio sobre os destinos, expresso em “É onde com sorte se pode passar, com azar não”, sugerindo que o banzeiro possui vontade própria para permitir ou não a passagem. A segunda característica é a capacidade de sentir e manifestar emoções, evidenciada em “Silencia para não acordar a raiva do rio”, como se o banzeiro pudesse ser provocado e reagir com raiva. Essas atribuições transformam as ondulações do rio em um ser consciente e temperamental, conferindo ao fenômeno natural qualidades tipicamente humanas de intenção, escolha e emotividade.

Obs.: Há outras combinações de características possíveis relacionadas ao “banzeiro”. Elementos como “recolher suas garras”, “Silencia porque o barco pode ser virado ou puxado para baixo de repente” e até a construção filosófica “Banzeiro é aquele que é” também funcionam como respostas válidas, desde que haja justificativa de como elas contribuem para humanizar o rio.

b) A definição do excerto II é mais adequada ao gênero notícia jornalística porque apresenta linguagem objetiva e denotativa. Enquanto o excerto I utiliza recursos subjetivos e até literários como “É onde com sorte se pode passar, com azar não” e “Silencia para não acordar a raiva do rio”, o excerto II oferece uma explicação técnica e direta: “um termo regionalizado que se utiliza para destacar ou descrever quando o rio se movimenta e causa ondulações na água”. O texto jornalístico exige clareza informativa e precisão conceitual para que qualquer leitor compreenda o fenômeno, independentemente de seu conhecimento prévio. A definição do excerto II cumpre essa função ao explicar objetivamente o que é o banzeiro, sem metáforas, personificações ou poetizações que caracterizam o texto I.